



— ○ DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

4T25



Formosa-GO, 24 de março de 2026 – A Boa Safra (B3: SOJA3), anuncia o resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025 (“4T25”). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e com as Normas Contábeis Internacionais (*IFRS Accounting Standards*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Teleconferência de Resultados 4T25



25 de março de 2025

Quarta-feira
14h00(BRT)
13h00(NYT)



Português

Webcast

[Clique aqui](#)



Inglês

Webcast

[Clique aqui](#)

Boa Safra em Números

Consolidado (R\$ Mil)	4T24	4T25	Δ Var.	2024	2025	Δ Var.
Receita Operacional Líquida	956.998	1.234.979	29%	1.841.052	2.622.416	42%
CMV	(838.665)	(1.172.663)	-40%	(1.599.305)	(2.352.554)	-47%
Lucro Bruto	118.333	62.316	-47%	241.747	269.862	12%
Margem Bruta (%)	12%	5%	-7 p.p.	13%	10%	-3 p.p.
EBITDA	103.158	8.816	-91%	175.777	130.449	-26%
Margem EBITDA (%)	11%	1%	-10 p.p.	10%	5%	-5 p.p.
EBITDA Ajustado	131.377	58.518	-55%	183.298	154.064	-16%
Margem EBITDA Ajustada (%)	14%	5%	-9 p.p.	10%	6%	-4 p.p.
Lucro Líquido	80.263	-8.413	-110%	160.508	101.130	-37%
Margem Líquida	8%	-1%	-9 p.p.	9%	4%	-5 p.p.
Lucro Líquido Ajustado²	60.031	-21.371	-136%	93.460	20.000	-79%
Margem Líquida	6%	-2%	-8 p.p.	5%	1%	-4 p.p.

Nota 1: Novo EBITDA Ajustado descrição do cálculo, seção de EBITDA abaixo no release.

Nota 2: Lucro Líquido Ajustado deduzido a participação de minoritários

Mensagem da Administração

Ciclos, Diversificação e Recorde de Market Share

O ano de 2026 é especial para nós, da Boa Safra, e para todos os nossos acionistas, parceiros, colaboradores e produtores parceiros: em abril, comemoramos cinco anos do nosso IPO. Um movimento não apenas marcante para a empresa, mas para o agronegócio brasileiro.

Mesmo diante dos grandes desafios que nosso setor vivencia desde 2024, encerramos 2025 com uma estrutura sólida, portfólio diversificado e presença nacional conquistando 10 % de Market Share, com um crescimento histórico de 34% em sementes de soja. Um marco que reforça nosso posicionamento competitivo frente às adversidades do setor.

Ciclos produtivos

Nosso principal ciclo financeiro segue atrelado principalmente ao da soja, que permanece como o eixo central da nossa operação, com produção concentrada na safra 2024/25 e comercialização ao longo de 2025. Paralelamente, a Companhia tem ampliado a composição das receitas por meio da comercialização de outras culturas, o que resultou no fortalecimento das demais linhas de faturamento. O aumento da participação de trigo, milho, sorgo e feijão, juntamente com a expansão de soluções voltadas à agricultura regenerativa, tem contribuído para uma distribuição mais equilibrada das receitas ao longo do ano.

Nesse modelo integrado, a Companhia comercializa as sementes produzidas no ciclo anterior enquanto forma o estoque para o ciclo seguinte. Uma dinâmica que exige planejamento, gestão e atualização contínua do portfólio, assegurando regularidade, qualidade e alinhamento às necessidades do produtor.

Condições Vivenciadas em 2025

Desde 2024, o agronegócio brasileiro atravessa um ambiente mais seletivo, marcado por preços de grãos em patamares mais baixos, maior concorrência, maior restrição de crédito e menores margens para os produtores. Essas condições

influenciaram a necessidade de capital de giro e um ambiente mais restritivo para sementes *high tech*.

Além do cenário geral do setor, algumas regiões de plantio de sementes registraram desafios climáticos, com veranicos antes da colheita que resultaram no descarte de maior volume de sementes para manutenção do padrão Boa Safra. Este fato reduziu o volume de sementes aptas à comercialização que impactou a alavancagem operacional da Companhia e ajustes na estratégia comercial.

A combinação simultânea entre redução do preço médio, e aumento dos custos operacionais - especialmente frete CIF, e maior seletividade na tomada de decisão do produtor pressionou as margens da Companhia em 2025.

As vendas de Big Bags de soja atingiram 215 mil unidades, crescimento de 34% em relação a 2024. A receita operacional líquida totalizou R\$ 2,6 bilhões, também 42% superior à do ano anterior. Já o lucro bruto alcançou R\$ 270 milhões, aumento de 12%.

Perspectivas para 2026

A Boa Safra inicia 2026 em um ambiente que combina desafios e oportunidades. A oferta de crédito deve permanecer seletiva, favorecendo companhias com estrutura financeira sólida, capacidade de entrega comprovada e credibilidade junto ao produtor e clientes, atributos que temos orgulho de ter e que reforçam nossa posição competitiva.

Nos últimos anos, o contexto de maior competição, exigência técnica e maior demanda de crédito vem redesenhando o mercado de sementes. Permanecendo em campo apenas as empresas com a melhor estrutura de capital, operacional, processos e pessoas que se traduz na melhor capacidade de execução. Este cenário destaca as vantagens competitivas da Boa Safra e sua solidez conquistada ao longo dos anos.

Assim, a Companhia inicia 2026 com 280 mil Big Bags de capacidade produtiva, mantendo o foco em qualidade, e otimização da capacidade instalada versus a efetiva conversão em vendas. A diversificação do portfólio com a execução comercial num ambiente menos competitivo, aliado à nossa posição de caixa e liquidez amplia nossas vantagens competitivas para um ciclo mais benigno.

Do lado do produtor, permanece a questão de baixas margens, mas mantém a busca por soluções que garantam maior produtividade e redução de custos de lavoura, especialmente no insumo mais determinante para sua produtividade que é a semente Boa Safra. A Companhia seguirá atuando, então, de forma próxima, oferecendo produtos e serviços que dialogam com as necessidades regionais e com as condições específicas de cada cliente.

Com base operacional sólida, disciplina financeira e foco em eficiência, a Boa Safra entra em 2026 preparada para abraçar as novas oportunidades, consolidando sua presença nas principais regiões produtoras e avançar de forma sustentável. O Brasil planta com a gente. Para seguir nessa caminhada contamos com o apoio e agradecemos a confiança dos nossos acionistas, clientes, colaboradores e produtores.

A Administração.

**Atenciosamente,
Marino Colpo.
CEO e Cofundador**

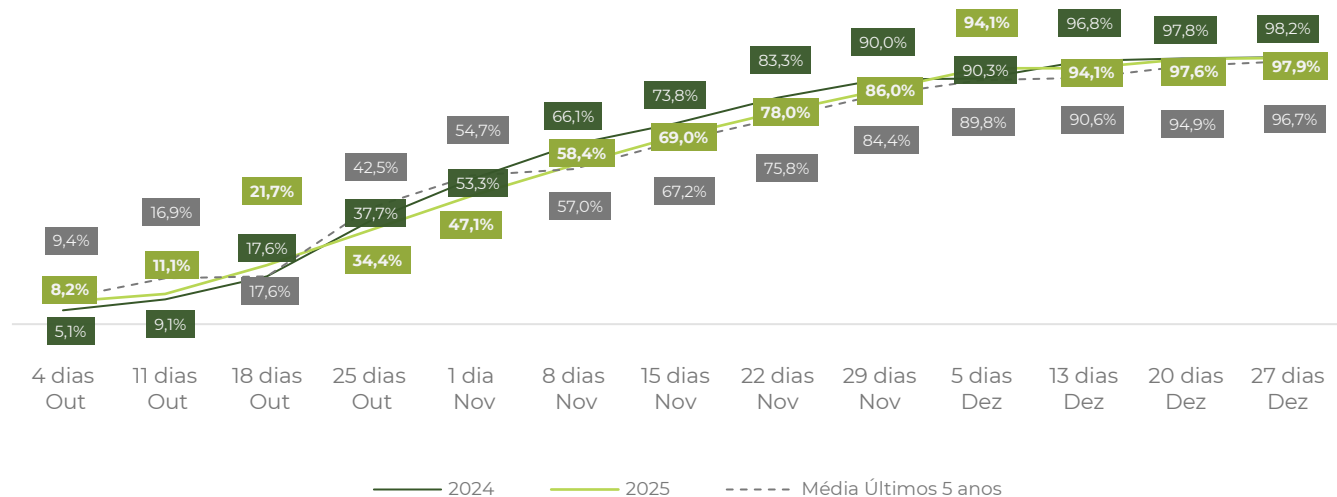
Evolução da Sazonalidade Comercial

Semeadura e Logística de Embarques: Ritmo e Execução

O segundo semestre concentrou praticamente todo o faturamento anual da Companhia, reflexo da formação da carteira comercial e do início dos embarques destinados à safra seguinte. A partir do volume contratado ao longo do ciclo, cerca de 44% da receita bruta de 2025 foi reconhecida no terceiro trimestre, acompanhando o avanço inicial do plantio. O 4T25 respondeu por 45% da receita bruta anual, em linha com a intensificação da semeadura nas principais regiões produtoras.

Segundo monitoramento da Conab de 29 de dezembro de 2025, a semeadura da soja alcançava 98% da área prevista, com plantio praticamente concluído na maior parte do país. Apenas algumas regiões do Maranhão e do Pará seguiam em fase final, condicionadas à regularização das chuvas. O avanço do plantio permitiu o encerramento quase que integral das entregas vinculadas à safra 2025/26.

Velocidade de Semeadura



Qualidade e Estratégia Produtiva

Nos últimos anos, a Boa Safra ampliou sua capacidade produtiva, avançando de aproximadamente 200 mil Big Bags em 2023 para 240 mil em 2024 e alcançando 280 mil em 2025 e mesmo nível para atender à demanda prevista para 2026. Esse avanço, acima do crescimento do mercado, consolidou o Market Share da Companhia nas principais regiões produtoras.



Com a produção já operando nesse novo patamar, o ciclo de 2025 apresentou um desafio específico: após o beneficiamento, armazenamento e análises finais, parte dos lotes apresentou queda nos padrões de qualidade da Boa Safra e, o que reduziu a conversão de vendas em relação ao planejado. Ainda assim, a Companhia manteve sua política de comercialização restrita às sementes que atendem integralmente aos requisitos técnicos, preservando sua consistência histórica de qualidade. Desde 2021, a Boa Safra registra média de 94% de germinação, índice que continuou sendo sustentado em 2025. Mesmo com a menor conversão, as vendas cresceram mais de 54 mil Big Bags um recorde, em relação ao ano anterior, equivalente a um aumento de cerca de 33%, representando o maior crescimento anual da história da Companhia.

Para 2026, o foco recai sobre ampliar a conversão dos hectares contratados em sementes comercializadas, com maior regularidade no beneficiamento e estabilidade operacional dentro de um padrão elevado de entrega. A seleção das cultivares continuará sendo essencial, com aprimoramento da organização e distribuição dos materiais genéticos, de modo a oferecer alternativas mais alinhadas ao perfil

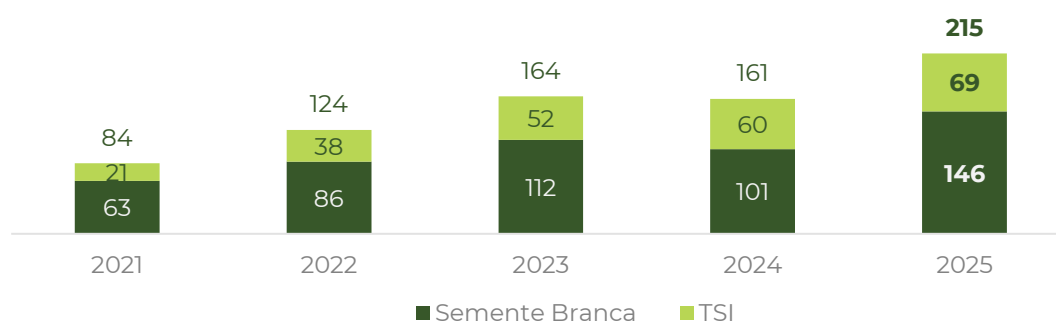
produtivo de cada região e ao potencial agrônômico dos ambientes onde serão plantadas.

O Tratamento de Sementes Industrial evolui no mesmo sentido, com combinações técnicas ajustadas às necessidades regionais e direcionadas a mercados com maior nível de adoção. O conjunto formado por um portfólio mais direcionado e por soluções configuradas conforme as particularidades de cada localidade reforça a estratégia da Companhia de atuar com simplicidade, eficiência e foco na entrega de sementes de alta qualidade.

Nesse contexto a Companhia revisou seu portfólio de oferta de TSI e promoveu uma otimização estratégica. Com um portfólio mais reduzido, priorizando formulações com maior demanda dos clientes e alinhando portfólio ao valor percebido em cada região. Essa reorganização otimiza nosso portfólio, aumenta eficiência operacional e permite um maior potencial de captura de valor dentro do novo portfólio.

Em paralelo a essa revisão, o volume de Big Bags tratados continuou avançando, passando de 60 mil unidades em 2024 para 69 mil em 2025. Esse crescimento demonstra que, mesmo em um contexto de margens mais pressionadas, no qual parte dos produtores optou por pacotes mais simples, a percepção de valor agregado do tratamento industrial permanece elevada.

Big Bags Vendidos (mil big bags)



A Companhia observa que um portfólio de TSI mais direcionado contribui para um processo comercial mais eficiente, melhora a precisão técnica e reduz a

complexidade operacional. Esse alinhamento também reduz a tendência de formação de estoques de Big Bags tratados, movimento já percebido em 2025, à medida que a oferta mais ajustada à demanda diminui a necessidade de múltiplas formulações e aumenta a assertividade do planejamento produtivo.

Evolução de Portfólio Boa Safra

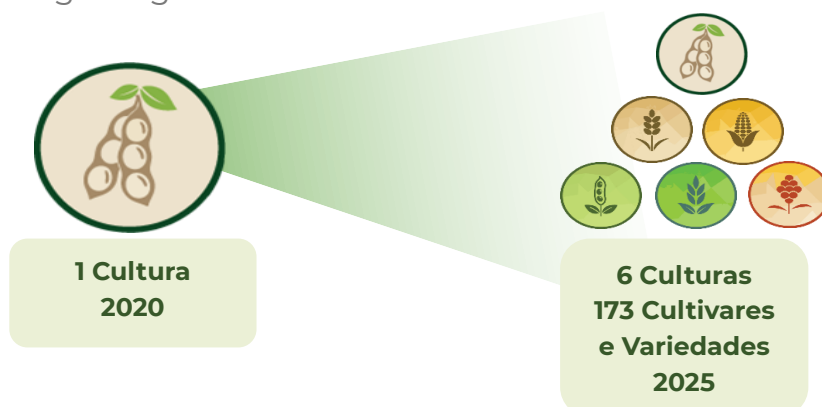
A diversificação de culturas e reforçou sua atuação em milho, sorgo, trigo e sementes voltadas à agricultura regenerativa. A ampliação das fontes de receita e sustenta o modelo *one stop shop* em sementes.

O aumento do portfólio de culturas reduz a exposição à sazonalidade e reforça a regularidade ao longo do ano. A agricultura regenerativa também evolui e reforça o ecossistema agrícola, por meio da rotação de culturas, quanto a pecuária, com iniciativas voltadas à formação e renovação de pastagens.

No Brasil as culturas além da soja somam cerca de 28,6 milhões de hectares, distribuídos da seguinte forma:

- **Milho:** 21,86 milhões ha
- **Trigo:** 2,45 milhões ha
- **Sorgo:** 1,63 milhão ha
- **Feijão:** 2,70 milhões ha

A soja permanece como a maior cultura agrícola do país, com 47,35 milhões de hectares. Mesmo assim, o conjunto formado por milho, sorgo, trigo e feijão corresponde a cerca de 60% da área da soja, o que reforça a relevância e o peso dessas culturas dentro do agronegócio brasileiro e da Boa Safra.

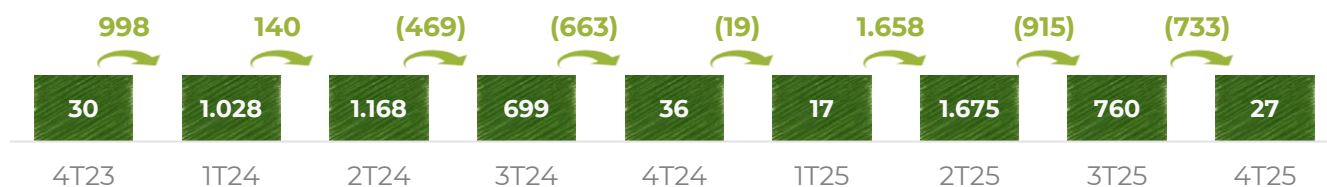


Além disso, a agricultura regenerativa vem ganhando espaço no país, somando cerca de 40 milhões de hectares quando consideradas práticas agrícolas e pecuárias voltadas à melhoria do solo e à renovação de pastagens. Esse universo representa uma avenida relevante a ser explorada pela companhia, seja pela ampliação das culturas, seja pela integração com sistemas produtivos mais sustentáveis e diversificados.

Carteira de Pedidos

A carteira do 4º trimestre, de sementes soja, encerrou em aproximadamente R\$ 27 milhões, constituída por pedidos de soja registrados ao longo de 2025, referentes a volumes remanescentes para plantio em janeiro de 2026, com maior concentração em regiões cuja dinâmica de plantio e comercialização é mais tardia. Esse montante está alinhado ao nível mais elevado de volume vendido, refletindo a dinâmica operacional observada ao longo do ano.

Pedidos de Soja (R\$ milhões)



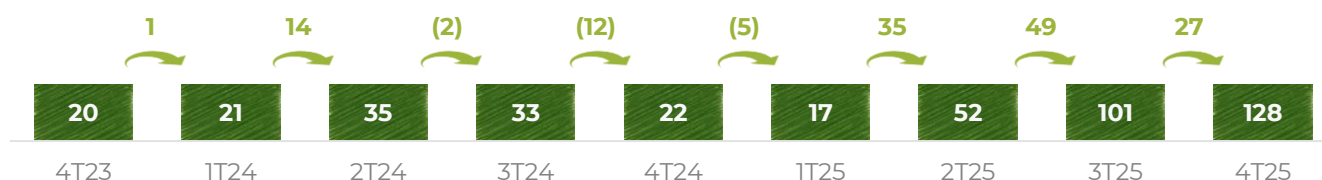
Receita Bruta (R\$ milhões)



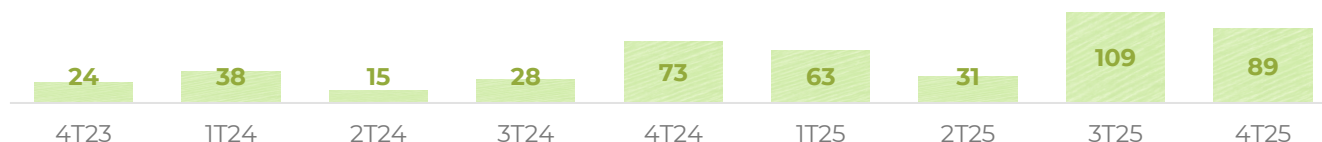
Em paralelo, a operação de forrageiras conduzida pela SBS Green Seeds mantém contribuição consistente, enquanto as demais culturas e sementes passam a compor de maneira complementar a estrutura da carteira.

De forma consolidada, a carteira inicia 2026 com sua composição fortemente concentrada no milho, com aproximadamente 76% do faturamento associado à Bestway, enquanto a parcela remanescente encontra-se distribuída entre as demais culturas e serviços do portfólio.

Outras Culturas e Serviços (R\$ milhões)



Receita Bruta (R\$ milhões)



Essa diversificação, já observada ao longo de 2025, mostrou-se eficiente na redução da sazonalidade do faturamento da Boa Safra e permanece como tendência estrutural para 2026 com esta nova carteira.

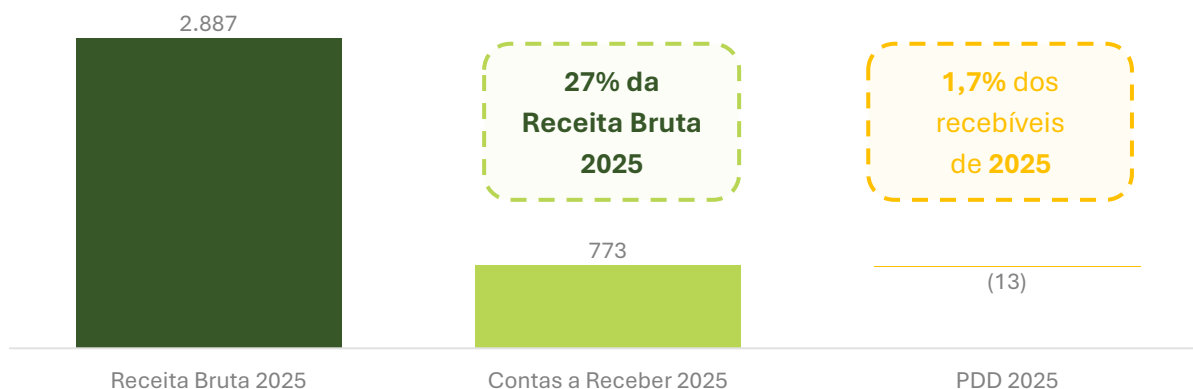
Crescimento dos Recebíveis e Níveis de Provisão no Exercício

A carteira de contas a receber aumentou entre 2024 e 2025, movimento que acompanha o crescimento das vendas e a maior utilização de prazos de pagamento na operação. O saldo passou de R\$ 578 milhões para R\$ 773 milhões, em linha com a elevação da receita bruta no período. Essa evolução é consistente com o modelo comercial da Companhia, no qual parte relevante da receita é realizada por meio de vendas a prazo.

A provisão para devedores duvidosos também apresentou aumento, saindo de R\$ 0,6 milhões em 2024 para R\$ 13 milhões em 2025, o que corresponde a 1,7% da carteira. Embora maior em termos absolutos, o percentual permanece abaixo da média de mercado e está associado a base de clientes pulverizada e à expansão do volume faturado em novos clientes.

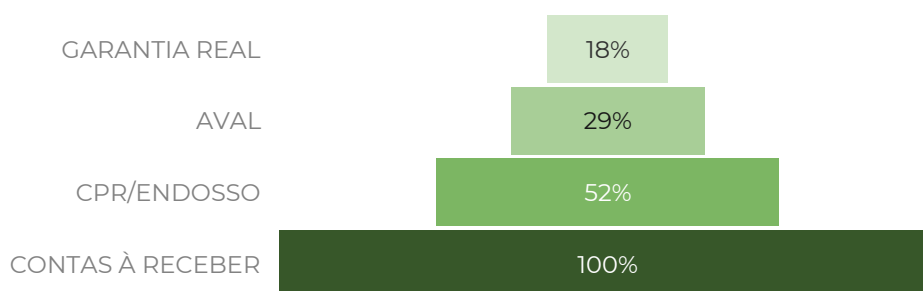
O comportamento da PDD indica que o crescimento decorre principalmente das menores margens do setor e, conseqüentemente, da menor liquidez, sem evidências de deterioração relevante na carteira de crédito.

Contas a receber e provisão para perdas esperadas



Além disso, a Companhia tem uma carteira de recebíveis, com uma estrutura composta predominantemente por CPRs, que representam 52% do total, seguida por avais, correspondentes a 29%, e garantias reais, que somam 19%.

Estrutura de Garantias da Carteira de Recebíveis



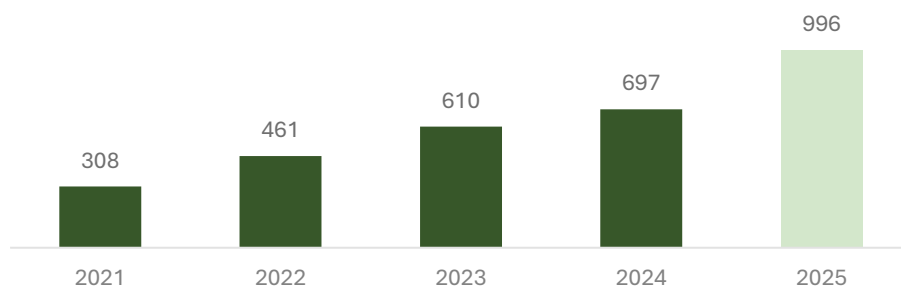
Essa composição reforça a solidez da política de crédito e assegura ampla cobertura, contribuindo para manter o risco em níveis controlados mesmo em um cenário de maior seletividade do produtor. A presença integral de garantias evidencia disciplina comercial, consistência nos processos de análise e capacidade de preservar a qualidade da carteira ao longo do ciclo.

De forma geral, a movimentação observada nas contas a receber e na PDD aponta para uma carteira maior, sustentada pelos procedimentos de análise de crédito e pelo monitoramento contínuo dos recebíveis. O conjunto dos indicadores é coerente com o crescimento da atividade comercial ao longo de 2025.

Evolução de Atendimentos Distribuidoras

Nos últimos anos, a Companhia vem ampliando de forma contínua a base de revendas atendidas, fortalecendo a estratégia de pulverização comercial. O avanço pode ser observado na trajetória recente: de 308 clientes em 2021, o número passou para 461 em 2022, 610 em 2023 e 697 em 2024. Em 2025, esse movimento se intensificou, alcançando 996 clientes ativos, o que reforça a expansão da presença comercial e o maior alcance do portfólio nas diferentes regiões produtoras.

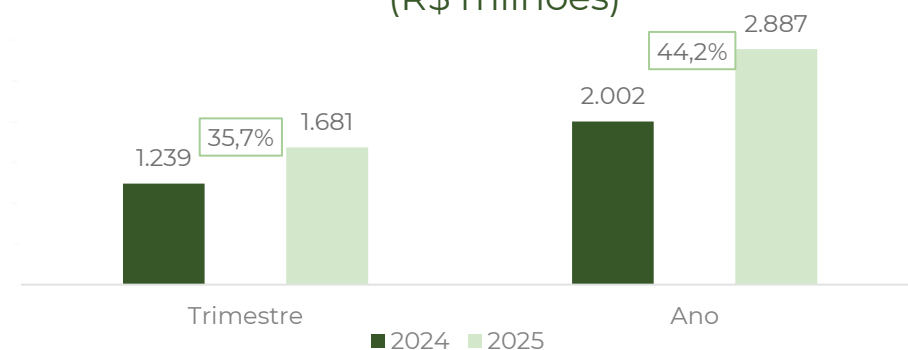
Distribuidoras atendidas



Receita Operacional Bruta – Consolidada

No 4T25, a Receita Operacional Bruta alcançou R\$ 1,6 bilhão, um avanço de 36% em relação aos R\$ 1,2 bilhão registrados no 4T24. No acumulado do ano, a receita somou R\$ 2,8 bilhões, crescimento de 44% frente aos R\$ 2 bilhões apurados em 2024.

Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)



O semestre foi marcado por um avanço gradual no ritmo das operações, refletindo a maior execução de embarques. Dentro desse contexto, o desempenho do trimestre seguiu a mesma tendência, apresentando intensificação das entregas em função de uma operação de encerramento do ciclo. A logística teve uma alta demanda para executar os embarques e com maior complexidade dado as entregas CIFs. No âmbito comercial, houve maior pressão concorrencial e demandou ajustes de rota para execução da carteira de pedidos.

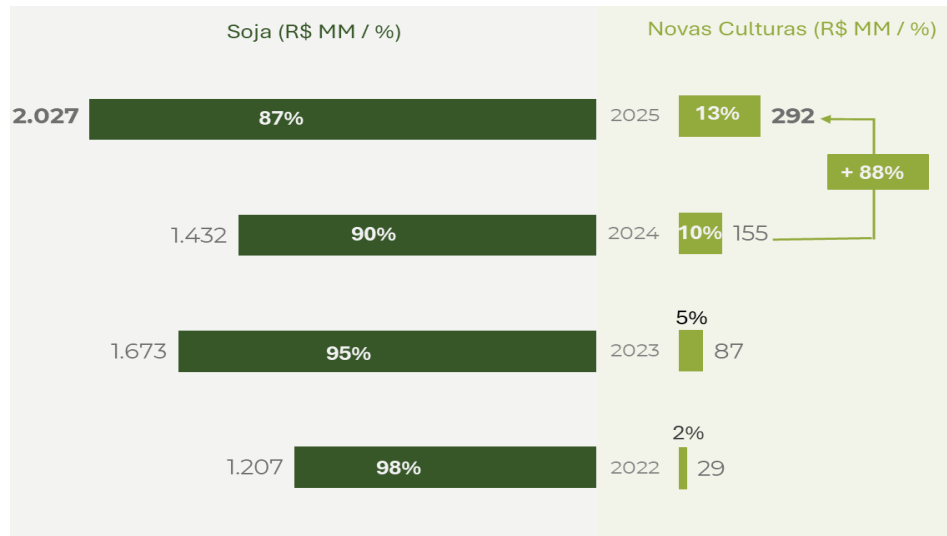
A combinação desses fatores resultou em aumento do volume entregue no trimestre e reforçou a capacidade da Companhia de execução deste volume recorde e com os desafios comerciais que foram intensificados no quarto trimestre.

Novas Culturas

Em 2025, o portfólio além da soja ganhou maior representatividade dentro da Companhia, acompanhando a ampliação das culturas atendidas e o avanço das frentes que compõem esse conjunto. A soja registrou evolução de Receita Operacional Bruta de R\$ 1.432 milhões para R\$ 2.027 milhões (+42%), mantendo a base principal da receita em trajetória consistente.

No grupo formado por novas culturas e serviços, que apresentou crescimento acima do ritmo das sementes de soja. A receita operacional bruta desse conjunto alcançou R\$ 292 milhões, frente aos R\$ 155 milhões registrados em 2024, uma expansão de +88%. Com esse avanço, essas culturas passaram a representar 13% da receita de sementes e novos negócios, sinalizando sua presença crescente dentro do portfólio ampliado da Boa Safra.

Sementes de Soja e Novos Negócios



O desempenho desse conjunto também reflete o uso mais eficiente da estrutura comercial e a maior capilaridade dos canais de atendimento, que facilitaram o acesso do produtor às soluções ofertadas além da soja.

Receita Operacional Líquida – Consolidado

No 4T25, a Receita Operacional Líquida somou R\$ 1,2 bilhão, aumento de 29% em relação aos R\$ 0,9 bilhão registrados no mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado de 2025, a receita atingiu R\$ 2,6 bilhões, expansão de 42% sobre os R\$ 1,8 bilhão apurados em 2024.



O desempenho do ano reflete uma combinação de fatores, entre eles maior ritmo de embarques no encerramento do ciclo, maior demanda operacional e uma gestão comercial à vista, para atender às diferentes regiões produtoras.

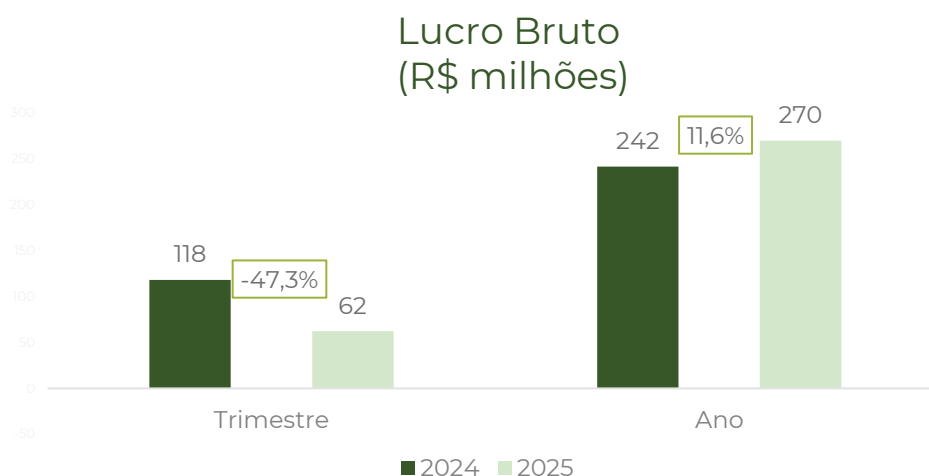
Esse conjunto fortaleceu a capacidade da Companhia de atender múltiplas culturas ao longo do ciclo e sustenta a evolução do portfólio em direção a uma receita mais diversificada e equilibrada.

Lucro Bruto

No 4T25, o Lucro Bruto totalizou R\$ 62 milhões, frente aos R\$ 118 milhões registrados no 4T24, resultando em uma variação de -47%. O trimestre refletiu uma combinação entre a dinâmica comercial da safra e a concentração de volumes em períodos anteriores, reduzindo a representatividade do quarto trimestre no comparativo anual. A margem bruta do período ficou em 5%, ante 12% no 4T24.

No acumulado de 2025, o Lucro Bruto alcançou R\$ 270 milhões, um avanço de 12% sobre os R\$ 242 milhões de 2024. A margem anual ficou em 10%, movimento 3p.p. inferior ao ano anterior, influenciada pelo maior peso dos custos ao longo do ciclo e pela maior venda de descartes de grãos.

O resultado do ano reflete o maior volume produzido de sementes, menor volume comercializado do que o previsto e *ramp up* da diversificação das culturas. Esses fatores contribuíram para a expansão do lucro bruto anual absoluto, ainda que com grande venda de grãos devido ao descarte de sementes.



EBITDA Ajustado

Em 2025, o EBITDA Ajustado consolidado atingiu R\$ 154 milhões, queda em relação aos R\$ 183 milhões registrados em 2024. A margem EBITDA Ajustada encerrou o exercício em 6%, abaixo dos 10% observados no ano anterior, refletindo um ciclo de maior pressão nas despesas operacionais mais elevadas e menor captura de margem operacional, apesar do crescimento relevante da Receita Operacional Líquida.

Ao longo do exercício, observou-se aumento pontual das despesas com pessoal decorrente do nosso projeto de expansão e diversificação. Dada, a reestruturação realizada no 4T25, teremos uma nova composição para o ano de 2026 dado a otimização de processos e portfólio que foi realizado.

Além disso, no início de 2025 houve incremento das despesas operacionais associado ao início da operação de novas unidades, que demandaram estruturação inicial, reforço de equipes e ajustes operacionais para integração ao modelo produtivo. Esse movimento ocorreu em paralelo ao avanço da atuação em novas culturas, ampliando a complexidade operacional e requerendo maior suporte técnico, fortalecimento da estrutura comercial e adequações para atender ao portfólio ampliado.

O desempenho também foi influenciado pela expansão das frentes comerciais, que demandaram estruturação adicional junto a novos clientes e canais, além de maiores despesas logísticas e comerciais. Somam-se a isso perdas associadas à qualidade ao longo do processo, desde a originação até a venda dos produtos, cujo índice médio em 2025 atingiu 15%, acima do patamar histórico de 10%. Esse aumento de perdas elevou despesas e limitou a captura de margem em determinados momentos do ciclo.

A dinâmica comercial teve papel relevante nesse movimento. A maior participação das vendas na modalidade CIF elevou as despesas comerciais, enquanto a deterioração de preços em algumas regiões no final do exercício limitou o ganho marginal nos embarques finais. Em paralelo, as despesas operacionais cresceram, com destaque para despesas com vendas, influenciadas pelo aumento dos fretes CIF, e administrativas, especialmente gastos com pessoal.

Reconciliação EBITDA Consolidado (R\$ Mil)	4T24	4T25	2024	2025
Receita Operacional Líquida	956.998	1.234.979	1.841.052	2.622.416
Resultado operacional antes de juros e impostos	85.710	93	145.119	92.281
(+) Depreciação	17.448	8.723	30.658	38.168
EBITDA Contábil	103.158	8.816	175.777	130.449
Mg%	11%	1%	10%	5%
Ajustes ¹	28.219	49.702	7.521	23.615
EBITDA Ajustado Consolidado	131.377	58.518	183.298	154.064
Mg%	14%	5%	10%	6%

¹ Os ajustes contemplados nesse release são:

- Instrumento financeiro derivativo líquido (instrumentos financeiros derivativos de receitas financeiras com a subtração dos instrumentos financeiros derivativos das despesas financeiras)
- Valor justo dos contratos de commodities
- Ajuste de estoque a valor de mercado

No indicador de curto prazo, o EBITDA Ajustado do 4T25 registrou R\$ 58 milhões, equivalente a uma margem de 5%. O patamar observado reflete um ambiente de despesas mais elevadas no período, decorrente do avanço das frentes comerciais, do suporte operacional às novas culturas e da menor diluição das despesas, resultando em retração da margem trimestral.

No conjunto, esses fatores explicam a retração do EBITDA Ajustado anual e evidenciam uma operação com maior complexidade comercial e operacional, com custos associados à consolidação de novas culturas, à ampliação da presença comercial e ao aumento do nível de suporte necessário para sustentar o crescimento.

Resultado Financeiro

As receitas financeiras somaram R\$ 226 milhões em 2025, impulsionadas principalmente pelos rendimentos das aplicações financeiras, que cresceram significativamente no ano, pelo aumento do AVP de clientes e fornecedores, em função do maior saldo a vencer e da taxa de desconto mais elevada ao final do período, além dos descontos obtidos em antecipações e renegociações, que também apresentaram evolução. Esses fatores explicam a maior parte do crescimento da linha, apesar da redução no resultado com instrumentos financeiros derivativos, que apresentou queda no exercício.

As despesas financeiras totalizaram R\$ 244 milhões, com aumento relacionado ao maior custo da dívida, refletido no forte crescimento dos juros apropriados sobre

empréstimos, ao avanço do AVP de clientes e fornecedores, e à maior concessão de descontos financeiros em negociações comerciais. Houve ainda impactos adicionais oriundos de juros sobre impostos, IOF e demais encargos usuais, embora algumas dessas linhas tenham registrado quedas relativas.

Como resultado, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 18 milhões, refletindo o aumento do custo financeiro total do período e o reforço das atualizações a valor presente, dentro de um ciclo marcado por maior utilização de capital.

Consolidado	2024	2025	Var %
Rendimentos com aplicações financeiras	60.155	98.286	63%
Resultado com derivativos	-	-	-
Descontos obtidos por antecipação	17.762	20.784	17%
AVP - Clientes/Fornecedores	40.382	68.615	70%
Instrumentos financeiros derivativos	63.909	35.301	-45%
Outros	466	2.835	508%
Total - Receitas Financeiras	182.674	225.821	24%
Juros apropriados sobre empréstimos	(37.351)	(132.041)	-254%
AVP de clientes/Fornecedores	(44.251)	(81.292)	-84%
Instrumentos financeiros derivativos	(58.322)	(16.757)	71%
Juros sobre fornecedores	(162)	(219)	-35%
Juros sobre impostos	(927)	(1.361)	-47%
Juros CRA	-	-	-
Tarifa Bancária	(1.260)	(722)	43%
IOF	(454)	(794)	-75%
Descontos concedidos	(1.830)	(5.840)	-219%
Outros	(7.765)	(4.692)	40%
Total - Despesas Financeiras	(152.322)	(243.718)	-60%
Resultado financeiro líquido	30.352	(17.897)	-159%

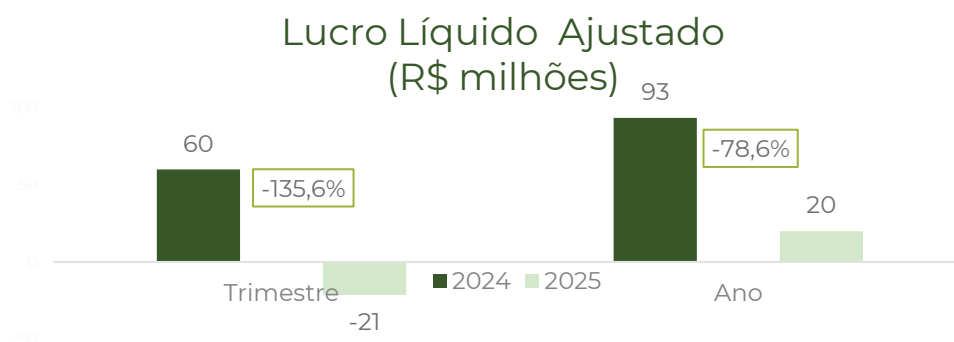
Resultado Líquido

O lucro líquido consolidado encerrou 2025 em R\$ 101 milhões, redução de 37% em relação aos R\$ 161 milhões registrados em 2024. O resultado reflete um ano marcado por margens mais pressionadas, impacto de ajustes de qualidade, maior participação do CIF e aumento do custo financeiro, além de despesas operacionais mais elevadas em função da expansão das novas culturas.



No trimestre, o lucro líquido foi negativo em R\$ 8 milhões, influenciado pelos maiores custos de grãos, despesas operacionais e financeiros no final do ciclo. Associado pela deterioração do preço médio de venda no 4T25.

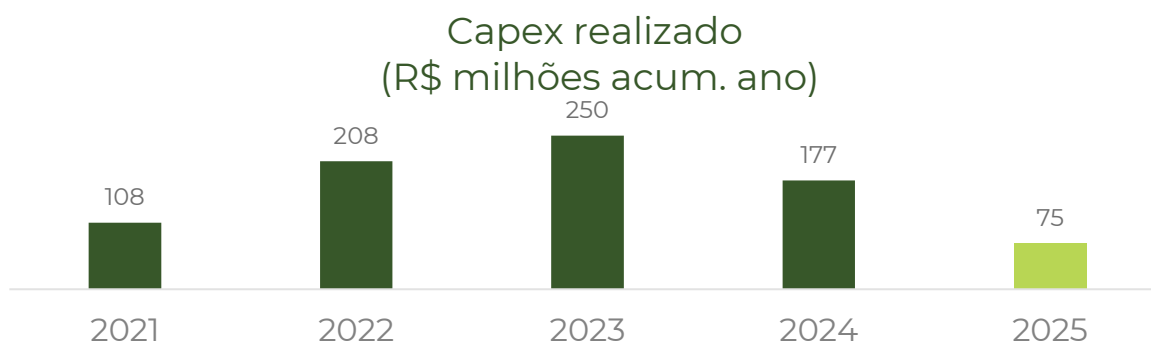
O lucro líquido ajustado totalizou R\$ 20 milhões em 2025, queda de 79% frente aos R\$ 93 milhões de 2024. O desempenho ajustado reforça os efeitos combinados de margens mais estreitas, maior peso de despesas comerciais e administrativas, maior volume de fretes na modalidade CIF e custos com grãos e novas culturas.



No trimestre, o lucro líquido ajustado foi negativo em R\$ 21 milhões, resultado da combinação entre menor captura de margem, maior nível de despesas e impacto do resultado financeiro negativo do período.

Imobilizado/Capex

O capex total do exercício atingiu R\$ 75 milhões, permanecendo em patamar significativamente inferior ao observado em anos anteriores e em linha com a estratégia de redução gradual dos investimentos adotada pela companhia. O histórico recente evidencia a priorização da disciplina de capital e do foco na eficiência operacional.



Mesmo em um cenário sem crescimento, os investimentos realizados em 2025 refletiram a necessidade de ajustes operacionais essenciais para garantir a continuidade da produção, a adequação das unidades existentes e a manutenção das condições operacionais necessárias ao funcionamento das atividades.

Cerca de R\$ 45 milhões foram direcionados à infraestrutura operacional, incluindo edificações e obras em andamento, com foco em adequações físicas, regularizações e melhorias operacionais necessárias para suportar o processo produtivo e a complexidade operacional existente.

Além disso, aproximadamente R\$ 14 milhões foram aplicados em máquinas e equipamentos, voltados principalmente à manutenção, substituição pontual e reforço operacional, com o objetivo de preservar a confiabilidade e flexibilidade dos processos e a eficiência produtiva, para todas as culturas.

O nível de capex observado reflete, portanto, uma abordagem conservadora de investimentos, concentrada na manutenção da capacidade produtiva, na realização de ajustes necessários à operação e na preservação da eficiência, sem comprometer a disciplina na alocação de capital.

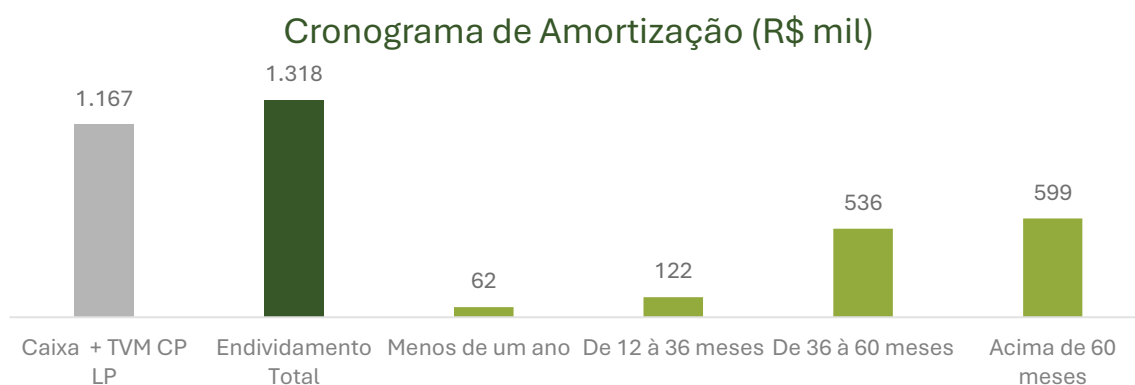
Caixa e Endividamento

Visão Consolidada

O caixa e as aplicações financeiras totalizaram R\$ 1,1 bilhão ao final de 2025, nível compatível com as necessidades operacionais e de capital de giro da Companhia. A dívida bruta consolidada atingiu R\$ 1,3 bilhão, resultando em dívida líquida de R\$ 151 milhões no encerramento do exercício.

Dívida Líquida Consolidado	2024	2025
Financiamentos e empréstimos	140.956	61.572
Financiamentos e empréstimos LP	273.051	1.256.636
Dívida Bruta	414.007	1.318.208
(-) Caixa e equivalentes de caixa + Títulos e valores mobiliários (circulante e não circulante)	585.239	1.166.884
Dívida Líquida	(171.232)	151.324

Do total do endividamento, 5% (R\$ 62 milhões) está alocado no curto prazo, com vencimentos dentro de 12 meses, enquanto 95% (R\$ 1,2 bilhão) refere-se ao longo prazo. Dentro da parcela de longo prazo, R\$ 122 milhões vencem entre 12 e 36 meses, R\$ 536 milhões entre 36 e 60 meses e R\$ 599 milhões acima de 60 meses.



A composição ao final de 2025 indica uma estrutura de endividamento predominantemente de longo prazo, mais bem distribuída entre faixas de vencimento e alinhada ao ciclo operacional da empresa. Essa configuração contribui para maior previsibilidade financeira e adequada diluição das amortizações ao longo dos próximos períodos.

Visão Dívida Líquida Ajustada ex-SNAG11

Para oferecer uma visão alternativa da estrutura de capital, a Companhia apura também a Dívida Líquida Ajustada, métrica que exclui os efeitos da consolidação do SNAG11.

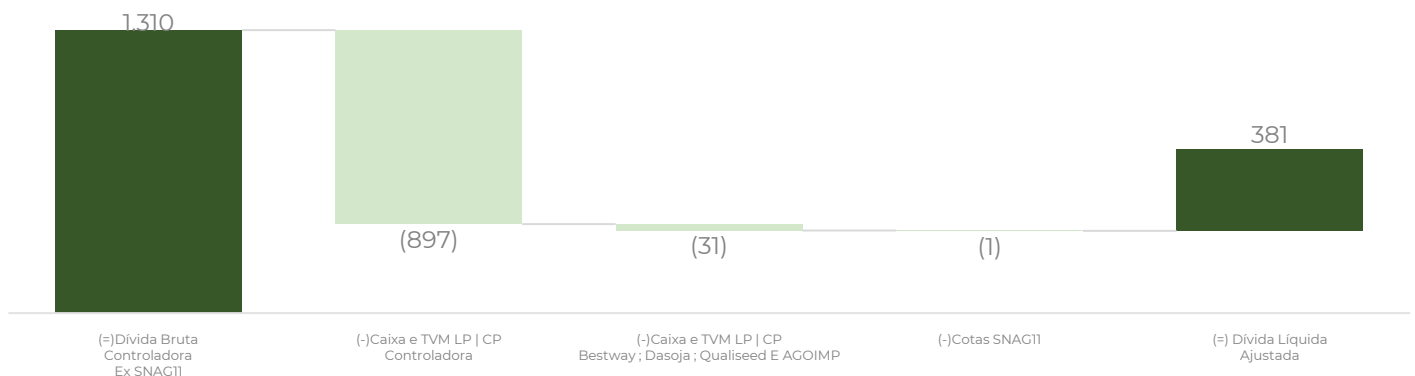
Em 2025, a Dívida Líquida Ajustada atingiu R\$ 381 milhões, ante R\$ 49 milhões em 2024. A variação reflete o aumento da dívida bruta da controladora ex-SNAG11, que avançou para R\$ 1,3 bilhão, impulsionada sobretudo pelo crescimento das linhas de longo prazo. Do lado do caixa, os recursos disponíveis somaram R\$ 897 milhões na controladora e R\$ 31 milhões nas controladas, além da posição residual de cotas do SNAG11.

A combinação desses fatores resultou em um nível maior de dívida líquida ajustada, porém com perfil majoritariamente de longo prazo, o que reforça a adequação da estrutura aos ciclos operacionais e à estratégia financeira da Companhia.

Dívida Líquida Ajustada 2024



Dívida Líquida Ajustada 2025



Fluxo de Caixa

Em 2025, o fluxo de caixa operacional encerrou o ano em R\$ –89 milhões, em comparação ao resultado de R\$ –60 milhões registrado em 2024, refletindo o aumento do consumo de capital de giro ao longo do período. Em contrapartida, a geração de caixa das novas investidas junto ao aumento da carteira compensou esse efeito. O desempenho esteve associado ao crescimento da receita bruta operacional ex-grãos, que avançou 42% no exercício, acompanhado de maior concessão de prazos comerciais. O principal impacto decorreu do aumento de contas a receber, que consumiram R\$ –320 milhões (vs. R\$ –98 milhões em 2024), além da variação negativa em fornecedores (–R\$ 7 milhões). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução em estoques (+R\$ 26 milhões), adiantamentos a fornecedores (+R\$ 12 milhões) e pelo aumento dos adiantamentos de clientes, que contribuíram com R\$ 92 milhões ao caixa no exercício.

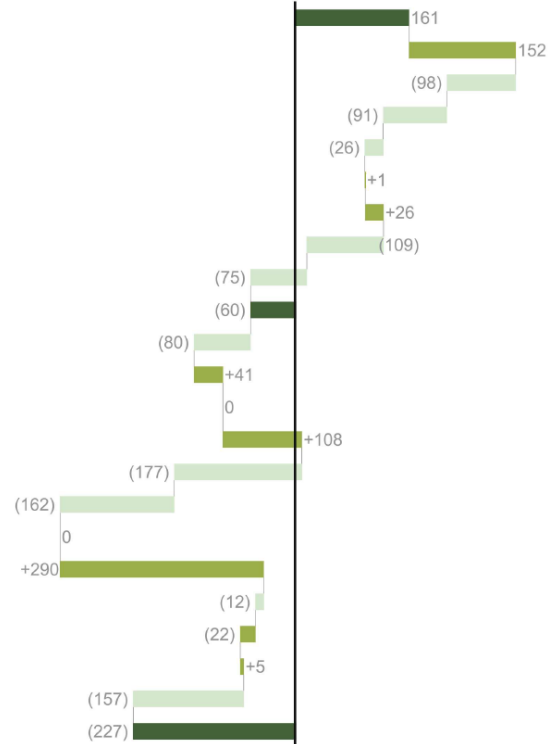
Nas atividades de investimento, o consumo líquido de caixa foi de R\$ 355 milhões, decorrente principalmente da aplicação líquida em títulos e valores mobiliários, no montante de R\$ 291 milhões, e do CAPEX do período, concentrado em investimentos em imobilizado e intangível, que totalizaram R\$ 83 milhões. As alienações de investimentos geraram R\$ 20 milhões de entrada de caixa, compondo o efeito líquido das atividades de investimento no exercício.

Nas atividades de financiamento, o caixa líquido foi positivo em R\$ 869 milhões, impulsionado principalmente pela captação via empréstimos e arrendamentos. As saídas de caixa incluíram dividendos e juros sobre capital próprio, no total de R\$ 95 milhões, além de outras obrigações financeiras usuais.

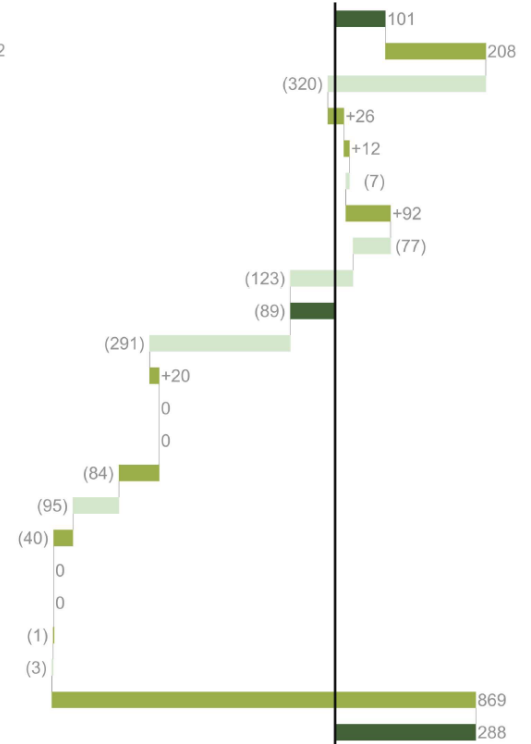
Como resultado desses movimentos, o fluxo de caixa total encerrou 2025 positivo em R\$ 288 milhões, revertendo o consumo de caixa observado em 2024 (R\$ –227 milhões) e refletindo a evolução da posição de caixa ao final do exercício. O resultado combina a dinâmica operacional do período, os investimentos realizados e a estrutura de financiamento adotada, estabelecendo as bases financeiras para o exercício seguinte.

2024

(=) Lucro líquido
(+) Ajustes sobre o resultado
(+/-) Contas a receber
(+/-) Estoques
(+/-) Adiantamento a fornecedores
(+/-) Fornecedores
(+/-) Adiantamento de clientes
(+/-) Outros ativos e passivos
(+/-) Juros pagos
(=) Fluxo de Caixa Operacional
(+/-) Títulos e valores mobiliários
(+/-) Alienação de investimentos
(+/-) Aumento de capital de não controladores
(+/-) Aporte em controladas Liq
(+/-) CAPEX
(+/-) Dividendos e JCP
(+/-) Mútuos entre partes relacionadas
(+/-) Emissão de ações, líq.
(+/-) Recompras
(+/-) Liquidação de Derivativos
(+/-) Efeito da Variação Cambial
(+/-) Empréstimos e Arrendamentos
(=) Fluxo de Caixa



2025



(-) Subtração
(+) Soma
(=) Resultado

ESG

A Boa Safra possui práticas ambientais, sociais e de governança, fortalecendo o compromisso com um agronegócio responsável e integrado à criação de valor sustentável. As ações refletem uma visão de longo prazo, orientada pela eficiência produtiva, responsabilidade social e transparência na gestão.

No pilar ambiental, a Companhia ampliou as iniciativas ligadas à agricultura regenerativa, com foco em rotação de culturas, recuperação do solo e plantio direto. A SBS Green Seeds, joint venture dedicada ao desenvolvimento de sementes de cobertura e soluções para a saúde do solo, consolidou-se como parceira estratégica nesse processo, apoiando o aumento da produtividade e a melhoria da qualidade ambiental. A Boa Safra também manteve investimentos em eficiência energética e avançou na migração para o mercado livre de energia, buscando otimização de custos e redução de emissões.

No pilar social, a Companhia manteve programas voltados ao bem-estar, saúde e desenvolvimento das pessoas, conduzindo uma agenda em linha com o cronograma de saúde anual de temas relevantes de cuidado e para ações de engajamento comunitário, fortalecendo o vínculo com as regiões onde atua e promovendo o desenvolvimento local.

Em governança, a estrutura de gestão foi aprimorada visando a promoção de foco na eficiência e agilidade, reforçando a estratégia de inovação e expansão. A Boa Safra segue alinhada aos mais altos padrões de ética, transparência e governança corporativa, listada no Novo Mercado da B3 e apoiada por um Conselho de Administração com membros independentes. Os Comitês de Auditoria, Estratégia e M&A garantem suporte técnico e estratégico ao Conselho, assegurando decisões consistentes e voltadas à geração de valor de longo prazo.

Diversidade, Equidade e Inclusão – Equidade de Gênero

A Boa Safra reafirma seu compromisso com a diversidade, a equidade e a inclusão como pilares relevantes de sua estratégia de sustentabilidade e governança corporativa. Em consonância com as melhores práticas de mercado e em atendimento ao disposto no artigo 133, §6º, da Lei nº 6.404/76, com a redação dada pela Lei nº 15.177/2025, a Companhia apresenta, de forma transparente, informações relacionadas à representatividade feminina em sua estrutura organizacional e à evolução dos respectivos indicadores.

Quantidade e proporção de mulheres por nível hierárquico

Em 31 de dezembro de 2025, a participação feminina na Boa Safra apresentou distribuição heterogênea entre os diferentes níveis hierárquicos, refletindo a composição do quadro funcional da Companhia. No Conselho de Administração, manteve-se a presença de uma mulher, equivalente a 25,0% do total de membros, percentual inalterado em relação a dezembro de 2024.

Nível Hierárquico	2024		2025	
	Colab.	%	Colab.	%
GESTÃO	13	25,0%	11	19,3%
TÁTICO	104	52,8%	125	51,0%
OPERACIONAL	93	24,4%	110	28,1%
ESTAGIÁRIO	3	60,0%	7	175,0%

No nível de Gestão, a Companhia registrou 11 mulheres em dezembro de 2025, correspondentes a 19,3% do total desse nível, em comparação a 13 mulheres (25,0%) em dezembro de 2024. Nos níveis Tático e Operacional, observou-se aumento no número absoluto de mulheres ao longo do período, com o nível Tático passando de 104 colaboradoras (52,8%) em 2024 para 125 colaboradoras (51,0%) em 2025, e o nível Operacional de 93 colaboradoras (24,4%) para 110 colaboradoras (28,1%) no mesmo intervalo. No nível de Estagiário, foram contabilizadas 7 mulheres em dezembro de 2025, frente a 3 em 2024, refletindo a ampliação desse grupo no quadro funcional.

Mulheres em cargos da administração

Nível Hierárquico	dez/24					dez/25			
	Remuneração Fixa	Remuneração Variável	Total	%		Remuneração Fixa	Remuneração Variável	Total	%
GESTÃO	R\$ 16.173	R\$ 5.054	R\$ 21.227	98,7%		19.970	6.639	26.609	102,2%
TÁTICO	R\$ 2.698	R\$ 450	R\$ 3.148	88,3%		2.954	492	3.446	84,5%
OPERACIONAL	R\$ 1.812	R\$ 151	R\$ 1.962	84,8%		2.062	172	2.234	84,2%
ESTAGIÁRIO	R\$ 1.600	R\$ -	R\$ 1.600	100,0%		1.720	-	1.720	100,0%

No que se refere aos cargos de administração da Companhia, que abrangem posições de liderança, a Boa Safra monitora de forma contínua a evolução da presença feminina, reforçando seu compromisso com práticas de gestão orientadas à equidade de oportunidades, ao desenvolvimento profissional e à valorização de talentos internos.

Remuneração média feminina por nível hierárquico

Em relação à remuneração, a Boa Safra adota práticas que visam assegurar critérios objetivos e isonômicos de remuneração, considerando responsabilidades, complexidade das funções, experiência profissional e desempenho individual.

Com o objetivo de mitigar riscos de exposição individual e assegurar adequada comparabilidade, as informações de remuneração são apresentadas de forma consolidada por grupos de liderança e níveis hierárquicos, contemplando a média da remuneração fixa e variável das colaboradoras.

Em dezembro de 2025, a remuneração média total mensal das mulheres no nível de Gestão apresentou evolução em relação ao exercício anterior, acompanhando a maior senioridade média e a composição dos cargos ocupados. Nos níveis Tático e Operacional, observa-se estabilidade relativa na proporção da remuneração feminina em relação à masculina, refletindo estruturas salariais padronizadas, políticas de cargos e salários e convenções coletivas aplicáveis.

Anexos

Balanço Patrimonial – Ativo (R\$ milhares) - Consolidado	2024	2025	Var. %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	238.527	526.878	121%
Títulos e valores mobiliários	338.507	468.900	39%
Contas a receber	577.856	772.805	34%
Estoques	227.243	210.086	-8%
Instrumentos financeiros derivativos-Ativo	13.602	19.074	40%
Adiantamentos a fornecedores	114.165	53.004	-54%
Mútuos entre partes relacionadas	-	-	-
Impostos a recuperar	174.552	78.431	-55%
Impostos de Renda e contribuição social	62.187	91.970	48%
Ativo fiscal corrente	-	-	-
Outros créditos	1.265	465	-63%
Total do ativo circulante	1.747.904	2.221.613	27%
Títulos e valores mobiliários LP	8.205	171.106	1985%
Adiantamentos a fornecedores LP	339	37.970	11101%
Outros créditos LP	1.810	1.164	-36%
Impostos a recuperar LP	1.699	123.713	7182%
Ativo fiscal diferido	91.902	137.767	50%
Imobilizado	802.234	842.601	5%
Investimentos	1.781	805	-55%
Bens de direito de uso	8.517	60.680	612%
Intangível	2.211	10.894	393%
Total do ativo não circulante	918.698	1.386.700	51%
Total do Ativo	2.666.602	3.608.313	35%

Balanco Patrimonial – Passivo (R\$ milhares) - Consolidado	2024	2025	Var. %
Circulante			
Fornecedores	149.987	137.699	-8%
Financiamentos e empréstimos	140.956	61.572	-56%
Adiantamento de clientes	60.027	52.968	-12%
Instrumentos financeiros derivativos-Passivo	2.196	-	-100%
Passivo de arrendamento	5.811	15.201	162%
Obrigações sociais e trabalhistas	8.631	13.689	59%
Dividendos a pagar	12.734	7.896	-38%
Juros sobre capital próprio a pagar	17.732	-	-100%
Obrigações com investidas	-	2.000	-
Impostos e contribuições a recolher	17.649	777	-96%
Obrigações tributárias	2.806	19.395	591%
Outros passivos	11.554	16.836	46%
Total do passivo circulante	430.083	328.033	-24%
Financiamentos e empréstimos LP	273.051	1.256.636	360%
Passivo de arrendamento LP	9.198	54.267	490%
Provisão para processos judiciais	-	1.647	-
Passivo fiscal diferido	-	-	-
Total do passivo não circulante	282.249	1.312.550	365%
Capital social	719.420	784.699	9%
Reserva legal	36.373	27.548	-24%
Reservas de incentivos fiscais	522.096	522.096	0%
Reservas de capital	4.304	8.643	101%
Ações em tesouraria	(11.842)	(11.842)	0%
Lucros acumulados	-	-	-
Reserva de lucros	76.444	-	-100%
Patrimônio líquido atribuível a controladores	1.346.795	1.331.144	-1%
Participação de não controladores	607.475	636.586	5%
Total do patrimônio líquido	1.954.270	1.967.730	1%
Total do passivo	712.332	1.640.583	130%
Total do passivo e patrimônio líquido	2.666.602	3.608.313	35%

Demonstração de Resultados (R\$ milhares) - Consolidado	2024	2025	Var. %
Receita operacional líquida	1.841.052	2.622.416	42%
Custos dos produtos vendidos	(1.599.305)	(2.352.554)	-47%
Lucro bruto	241.747	269.862	12%
Despesas de vendas	(61.317)	(82.405)	-34%
Despesas administrativas e gerais	(45.637)	(75.602)	-66%
Provisão para perdas esperadas	(665)	(13.080)	-1867%
Outras receitas operacionais	10.991	(6.494)	-159%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquida de impostos	145.119	92.281	-36%
Receitas financeiras	182.674	225.821	24%
Despesas financeiras	(152.322)	(243.718)	-60%
Financeiras líquidas	30.352	(17.897)	-159%
Participação nos lucros de empresas investidas por equivalência patrimonial	2	(1.266)	-63400%
Resultado antes dos impostos	175.473	73.118	-58%
Imposto de renda e contribuição social diferido	(148)	46.489	31511%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(14.817)	(18.477)	-25%
Resultado do período	160.508	101.130	-37%

Fluxos de caixa das atividades operacionais	2024	2025	Var %
Lucro líquido do exercício	160.508	101.130	(37%)
Ajustes sobre o resultado do período			
Depreciação e amortização	24.269	27.711	14%
Amortização de direito de uso	6.387	11.723	84%
Resultado da baixa de ativo imobilizado	265	6.809	2.469%
Resultado da baixa de ativo intangível	-	-	-
Provisão para perdas esperadas	665	12.555	1.788%
Ajuste a valor presente do contas a receber	5.291	13.130	148%
Ajuste a valor presente de fornecedores	455	6.476	1.323%
Juros sobre empréstimos e arrendamento	69.199	148.462	115%
Transação de pagamento baseado em ações, liquidável em ações	2.853	4.339	52%
Resultado com derivativos não realizados	25.965	(6.857)	(126%)
Valor justo dos contratos futuros e estoques (estoques)	1.934	5.071	162%
Provisão de devoluções de estoque	(452)	(8.894)	(1.868%)
Participação em investidas pelo método de equivalência	(5)	3.427	68.640%
Provisão para processos judiciais	-	1.647	-
Imposto de renda e contribuição social - diferido	303	(36.471)	(12.137%)
Imposto de renda e contribuição social - corrente	14.817	18.477	25%
Outros	(20)	-	100%
(Aumento) redução nos ativos			
Contas a receber	(97.792)	(319.586)	(227%)
Estoques	(90.629)	26.262	129%
Adiantamentos a fornecedores	(26.353)	11.595	144%
Impostos a recuperar	(113.208)	(55.676)	51%
Outros créditos	(3.277)	(7.948)	(143%)
Aumento (redução) nos passivos			
Fornecedores	688	(7.300)	(1.161%)
Obrigações sociais e trabalhistas	(1.267)	5.058	499%
Impostos e contribuições a recolher	-	(16.872)	-
Obrigações tributárias	12.381	(1.888)	(115%)
Dividendos a pagar	-	-	-
Adiantamento de clientes	25.950	92.287	256%
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	18.947	34.667	83%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3.604)	-	100%
Juros pagos	(75.477)	(123.178)	(63%)
Fluxo de caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(60.134)	(88.511)	(47%)
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(770.149)	(1.977.686)	(157%)
Resgate de títulos e valores mobiliários	689.735	1.687.146	145%
Recebimentos pela venda de participação em investidas	40.940	20.204	(51%)
Aumento de capital de não controladores	-	-	-
Aportes de terceiros recebidos por controlada	107.738	-	(100%)
Pagamentos pela aquisição de controlada e aportes	-	(374)	-
Dividendos recebidos	-	-	-
Aquisição de propriedades para investimento	-	-	-
Investimento em controlada	-	-	-
Adições do imobilizado	(176.625)	(74.696)	58%
Adições do intangível	(136)	(8.874)	(6.425%)
Fluxo de caixa (utilizado nas) atividades de investimento	(108.497)	(354.280)	(227%)
Dividendos pagos	(57.902)	(77.061)	(33%)
Recebimento de recursos de acionistas	-	-	-
Pagamento do passivo de arrendamento	(5.583)	(10.823)	(94%)
Juros sobre capital próprio pago	(104.596)	(17.732)	83%
Mútuos entre partes relacionadas	-	(39.990)	-
Recursos provenientes da liquidação de derivativos	(21.770)	(811)	96%
Recursos provenientes de emissão de ações ordinárias	300.000	-	(100%)
Custo de transação relacionada a emissão de ações	(10.306)	-	100%
Recuperação de ações próprias	(11.842)	-	100%
Empréstimos e financiamentos pagos	(1.024.765)	(154.928)	85%
Empréstimos e financiamentos tomados	873.092	1.035.241	19%
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	(63.672)	733.896	1.253%
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	(232.303)	291.105	225%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalente de caixa	5.241	(2.754)	(153%)
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	465.589	238.527	(49%)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	238.527	526.878	121%
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	(227.062)	288.351	227%

Disclaimer

Declaração sobre serviços prestados pelos Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM no 381 de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a KPMG Auditores Independentes ("KPMG"), firmado em 23 de abril de 2024, para a emissão do relatório de auditoria sobre as Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025 e os relatórios sobre as Informações Trimestrais para os períodos findos em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro de 2025. A KPMG presta serviços apenas dedicados às revisões trimestrais e auditoria anual. Esclarecemos que a Companhia adere aos seguintes princípios quanto à contratação do auditor independente: (i) o auditor não realiza auditoria do seu próprio trabalho/relatório; (ii) o auditor não exerce funções gerenciais na Companhia; e (iii) o auditor não promove ou representa os interesses da Boa Safra Sementes S/A.

As demonstrações contábeis aqui apresentadas no Comentário de Desempenho e nas Notas Explicativas para o exercício findo estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de demonstrações financeiras auditadas. As demonstrações não financeiras, assim como outras demonstrações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.

Montante total da remuneração dos auditores independentes segregado por serviço.

O montante total da remuneração dos auditores independentes no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foi de R\$ 676.026, valor referente à auditoria das demonstrações financeiras da Companhia.

Declarações da Diretoria: em observância às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 ("ICVM 480"), os Diretores declaram que discutiram, reviram e concordaram com as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas da Companhia referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e com a conclusão expressa no Relatório de Auditoria da KPMG Auditores Independentes referente às mesmas.



**DIVULGAÇÃO DE
RESULTADOS
4T25**

Marino Colpo
CEO

Felipe Marques
(CFO/DRI)

Relações com Investidores
(61) 3642-2005
ri@boasafrasecentes.com.br
ri.boasafrasecentes.com.br

